



INSTRUÇÕES PARA MARCAÇÃO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:

1 - Na correção dos cartões de respostas, para efeito de pontuação, será desconsiderada:

- *questão que não apresentar nenhuma opção assinalada;*
- *questão que contiver mais de uma opção assinalada, sejam estas marcações acidentais ou não, independentemente da dimensão, ocasionadas por borrões, corretivos, emendas, manchas, pontos, sombreados de lápis ou caneta, traços ou quaisquer outros tipos de rasuras.*

2 - Para que o candidato não se enquadre em nenhuma dessas situações, tendo alguma questão anulada devido a múltiplas marcações, é imprescindível que ele tenha o máximo de atenção, cuidado e capricho ao transcrever as respostas das questões do caderno de provas para o cartão de respostas.

*3 - Em hipótese alguma, será fornecido outro cartão de respostas, portanto, é preciso que o candidato fique atento e preencha, corretamente, **apenas uma** das cinco alternativas em cada questão, utilizando **caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente**, conforme a figura abaixo:*





INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL 13/2014 - 7.3.1. As disposições e instruções contidas no(s) Cadernos de Prova constituirão normas complementares ao presente edital.)

- ***Será excluído do concurso o candidato que em sala de prova portar celulares, armas e aparelhos eletrônicos.***
- ***O candidato não pode usar boné, capacete, chapéu, chaveiro de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.***
- ***Quando solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre.***
- ***Junto ao candidato, só devem permanecer os objetos de identificação e os materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.***
- ***O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.***
- ***O candidato deve conferir se sua prova tem 15 questões de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico-Quantitativo, 5 de Legislação e 30 de Conhecimentos Específicos do cargo, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e) e numeradas de 01 a 60. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou folha.***
- ***O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.***
- ***O candidato não pode retirar nenhuma folha deste caderno.***
- ***A duração da prova, considerando a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.***
- ***O candidato deve assinar a lista de presença e o cartão de respostas com a assinatura idêntica à da sua identidade.***
- ***O candidato, ao receber o cartão de respostas, deve ler, atentamente, as instruções contidas na página 3 deste caderno.***
- ***Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento.***



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

- **A seguir, reproduzimos texto de João Ubaldo Ribeiro, disponível no site da Academia Brasileira de Letras. Faça a leitura com atenção e volte a ele sempre que julgar necessário.**

Texto I

Paralimpíadas é a mãe

1. Certamente eu descobriria no Google, mas me deu preguiça de pesquisar e, além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão e lê nos jornais. O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo, bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio. O impressionante é a quase universalidade da adoção dessa palavra (ainda não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós), cujo uso parece ter sido objeto de um decreto imperial e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável, além de subserviente a ditames saídos não se sabe de que cabeça desmiolada ou que interesse obscuro. Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua. Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana.

2. Que cretinice é essa? Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua? Faz muitos e muitos anos, o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra "imexível" e foi gozado a torto e a direito, até porque ele não era bem um intelectual e era visto como um alvo fácil. Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua e o vocábulo resultante não está nada "errado", tanto assim que hoje é encontrado em dicionários e tem uso corrente. Já o vi empregado muitas vezes, sem alusão ao ex-ministro. Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende, pois estão dentro do espírito da língua, exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas.

3. Por que será que aceitamos sem discutir uma excrescência como "paralimpíada"? Já li alguns protestos na imprensa e na internet, mas a experiência insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto. Ao contrário dos portugueses, parecemos encarar nossa língua com desprezo e nem sequer pensamos em como, ao abastardá-la e ao subordiná-la a padrões e usos estranhos a ela, vamos aos poucos abdicando até de nossa maneira de ver o mundo e falar dele, nossa maneira de existir. Talvez isso, no pensar de alguns, seja desejável, mas o problema é que, por esse caminho, nunca se chegará à identificação com o colonizador que tanto se admira e inveja, mas, sim, à condição cada vez mais arraigada de colonizado, que recebe tudo de segunda mão, até suas próprias opiniões e valores.

4. Mas há um pequeno consolo em presenciar esse tipo de vergonha servil. Consolo meio torto, mas consolo. Refiro-me ao fato de que nossa crescente ignorância não se limita a estropiar nossa língua, mas faz o mesmo com idiomas que consideramos superiores em tudo, como o inglês. Hoje isto caiu em desuso, mas smoking já foi aqui "smocking" durante muito tempo. Assim como doping já foi "dopping". Quanto a este, assinale-se que o som, digamos fechado, do O, em inglês, foi trocado aqui por um som aberto, é o dópín. O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley, cuja primeira vogal em inglês é aberta, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.

5. No setor de nomes próprios, a vingança é mais completa. Em primeiro lugar, transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos e enchemos o País de jeffersons, washingtons, edisons (aliás, em brasinglês, Edson, como Pelé), lincolns, roosevelts e até mesmo kennedys e nixons. E não perdoamos os contemporâneos. Não só trocamos o H por E em Elizabeth, como até hoje há publicações que se referem a Margareth Thatcher, ou à princesa Margareth. Esse nome nunca teve H no fim, mas aqui é assim não só em muitos jornais quanto no caso de nossas meninas, como atesta o exemplo da minha linda e talentosa conterrânea Margareth Menezes. E das Nathalies que assim foram batizadas em homenagem a Natalie Wood. E dos Phellipes, inspirados no príncipe Philip, das Daianes da Diane, a lista não acaba.



6. De maneira semelhante, também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês. Por exemplo, é quase unânime, entre todos os numerosos militantes do brasinglês, a convicção de que qualquer plural inglês terminado em S deve ter essa letra precedida de um asterisco. Acho que é barbada apostar que, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, serão encontrados pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando "Drink's". É mais chique e até o Galeão, não há muito tempo, tinha armários (lockers) de aluguel, encimados pelo letreiro "Locker's", o que fazia os falantes de inglês entender que os armários eram propriedade de um certo Mr. Locker. No Galeão, aliás, gate (portão) já soou como gay tea (chá gay) e shuttle service (ponte aérea) como chateau service (o que lá seja isso). Agora mudou, mas to (para) deu para sair um prolongado tchuu, que, a um ouvido americano, há de soar como uma onomatopeia de espirro ou partida de maria-fumaça.

7. Mas, até mesmo por causa ("por causa", não, por conta; agora só se diz "por conta", vai ver que vem do inglês on account of) dessas parolimpíadas, receio que as contraofensivas nacionais não serão suficientes para neutralizar a subordinação de nossa cabeça, através do incalculável poder da língua. Acho que, coletivamente, aspiramos a essa subordinação. Tem sido muito lembrado o complexo de vira-lata de que falou Néelson Rodrigues. Pois é, é isso mesmo e é também caminho seguro para sermos vira-latas de verdade.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Paralimpíadas é a mãe*. Disponível em: <www.academia.org.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

1. O principal propósito comunicativo do autor do texto é:
 - a) diferenciar formações neológicas explicáveis pelas regras da língua daquelas que refletem reprodução acrítica de termos estrangeiros.
 - b) denunciar que a estropiação feita pelos brasileiros à própria língua é extensiva ao trato que dão a formas linguísticas importadas dos países desenvolvidos.
 - c) criticar, a partir de aportuguesamentos defeituosos, inúmeras falhas na compreensão e uso do inglês, por parte dos brasileiros.
 - d) registrar uma diferença cultural entre brasileiros e portugueses quanto à absorção de expressões neológicas.
 - e) denunciar a incorporação acrítica de formas linguísticas alheias à índole da língua portuguesa.

2. Segmentos do texto são comentados nas alternativas seguintes. Em uma delas, entretanto, o comentário **NÃO** é procedente. Aponte-a.
 - a) "Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua." (§ 1) → O cronista se refere à autonomia que a mídia deveria ter para expelir a forma linguística grotesca, que ele contesta.
 - b) "Infutucável, inesculhambável e impaquerável (...) exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas." (§ 2) → As derivações citadas registram um prefixo de valor negativo e um sufixo que empresta à palavra o sentido de "possibilidade".
 - c) "... nunca se chegará à identificação com o colonizador (...), mas, sim, à condição cada vez mais arraigada de colonizado, que recebe tudo de segunda mão, até suas próprias opiniões e valores." (§ 3) → A identificação com o colonizador implica a reprodução de seus valores.
 - d) "Mas há um pequeno consolo em presenciar esse tipo de vergonha servil. Consolo meio torto, mas consolo." (§ 4) → A adjetivação atribuída a *consolo* se justifica pelos vários equívocos dos brasileiros no tratamento da língua inglesa.
 - e) "... encimados pelo letreiro "Locker's", o que fazia os falantes de inglês entender que os armários eram propriedade de um certo Mr. Locker." (§ 6) → O apóstrofo do inglês, nessa situação, tem valor semelhante ao nosso *de*, em construções do tipo "casa de João" e "livro de Pedro".



3. Nas opções seguintes, inserimos pequenos segmentos no texto original; em todas as situações, a inserção produz uma figura de linguagem corretamente identificada nos parênteses, **EXCETO** em um caso. Assinale-o.
- a) “...não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão...” (§ 1) → Não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve, estardecido, nos noticiários de televisão... (silepse de gênero)
 - b) “O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo...” (§ 1) → O surpreendente – já mil vezes escrevi sobre isso – não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo. (hipérbole)
 - c) “Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua...” (§ 2) → Mas as regras de derivação da língua, aplicou-as perfeitamente no neologismo que talvez tenha criado. (pleonasma)
 - d) “De maneira semelhante, também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês.” (§ 6) → De maneira semelhante, os brasileiros também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês. (silepse de número)
 - e) “...não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão...” (§ 1) → Não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão, bússolas dos tempos modernos. (metáfora)

4. Inspiramo-nos no segmento:

“Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana...” (§ 1)

A língua portuguesa registra *são* (forma do verbo *ser*), *são* (adjetivo, significando *sadio*) e *são* (substantivo, significando *santo*). Há situações, entretanto, em que palavras com pronúncias idênticas ou muito parecidas grafam-se de forma diferente, **gerando equívocos**, como o que ocorre na seguinte alternativa:

- a) Apresentei as desculpas e retifiquei meu erro. / Como estou absolutamente certo, só me resta ratificar o que disse.
- b) Helena trabalha na sessão de brinquedos. / Em hipótese alguma, poderei fazer seção de meus direitos.
- c) O jovem estuda muito para ascender socialmente. / Para melhor enxergar, só pude acender um fósforo.
- d) O bispo recebeu o diácono no paço episcopal. / Com este curso, você conclui belo passo em sua carreira.
- e) Receba meus cumprimentos por sua bela vitória. / O quarto mede cinco metros de comprimento.



5. A seguir, procedemos, em algumas partes do texto, a pequenas alterações sem a preocupação de preservar o sentido original. Analise as novas construções no que se refere ao quesito **concordância verbal** ou **nominal**, segundo o que prescreve a norma culta da língua.

- I) “O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo...” (§ 1) → O surpreendente não é a invenção, pois sempre existiu besteiras desse tipo...” (§ 1)
- II) “...bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio.” (§ 1) → ...bastando lembrar os que, já completa mais de cem anos, se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio.
- III) “...faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora...” (§ 1) → ...faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como aberração e insulto deseducadores...
- IV) “Em primeiro lugar, transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos...” (§ 5) → Em primeiro lugar, transformam-se os sobrenomes deles em prenomes nossos...
- V) “É mais chique e até o Galeão, não há muito tempo, tinha armários (lockers) de aluguel...” (§ 6) → “É mais chique e até o Galeão, não devem fazer muitos anos, tinha armários (lockers) de aluguel...”
- VI) “Acho que, coletivamente, aspiramos a essa subordinação. (§ 7) → Acho que, coletivamente, aspiram-se a essas aberrações.”

Avaliadas as reconstruções, pode-se afirmar que a **concordância recomendada pelo padrão culto**:

- a) é observada em todos os itens.
- b) não é observada em nenhum dos itens.
- c) é observada apenas nos itens (III) e (IV).
- d) é observada apenas nos itens (II) e (V).
- e) é observada apenas no item (VI).

6. **NÃO** cometeríamos erro se em:

- a) “...aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua...” (§ 2), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...aplicou-lhes perfeitamente.
- b) “...abdicando até de nossa maneira de ver o mundo...” (§ 3), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ... abdicando até de nossa maneira de vê-lo.
- c) “...que recebe tudo de segunda mão...” (§ 3), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...que recebe-o de segunda mão.
- d) “...não se limita a estropiar nossa língua...” (§ 4), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: não se limita a estropiá-la.
- e) “...transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos...” (§ 5), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...transformamo-nos em prenomes nossos.

7. A justificativa para o acento gráfico da palavra em destaque está **INCORRETA** na seguinte alternativa:

- a) “...além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca...” (§ 1) → Acentua-se palavra oxítone terminada em em.
- b) “...mas tenho dúvidas...” (§ 1) → Acentua-se toda palavra proparoxítone.
- c) “...enchemos o País de jeffersons, washingtons...” (§ 5) → Acentua-se oxítone terminada em i, seguido ou não de s.
- d) “...não se acham no dicionário...” (§ 2) → Acentua-se paroxítone terminada em ditongo crescente.
- e) “...o então ministro do Trabalho (...) usou a palavra ‘imexível’...” (§ 2) → Acentua-se palavra paroxítone terminada em i.



8. O colunista escreve:

“Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua?” (§ 2)

Incorreria,entretanto, em **ERRO** caso substituísse o trecho citado por:

- a) Que quer dizer essa palavra, cuja formação não encontra precedentes?
- b) Que quer dizer essa palavra, a cuja formação os especialistas não deram aval?
- c) Que quer dizer essa palavra, cujo aspecto é tão esdrúxulo?
- d) Que quer dizer essa palavra, a qual dicionário algum faz referência?
- e) Que quer dizer essa palavra, em cuja formação fico refletindo?

9. Segmentos do texto são reescritos nas alternativas a seguir, preservando-se a língua escrita culta e o sentido original básico pretendido pelo autor, **EXCETO** em um dos casos. Aponte-o.

- a) “O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley, cuja primeira vogal em inglês é aberta, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.” (§ 4) → O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley. A primeira vogal dessa palavra é aberta em inglês, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.
- b) “Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende...” (§ 2) → Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, embora qualquer falante da língua as entende...
- c) “Já li alguns protestos na imprensa e na internet, mas a experiência insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto.” (§ 3) → Já li alguns protestos na imprensa e na internet; a experiência, entretanto, insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto.
- d) “...e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável...” (§ 1) → ...e faz pensar no motivo por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável...
- e) “Acho que é barbada apostar que, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, serão encontrados pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando ‘Drink’s’.” (§ 6) → Acho que é barbada apostar que serão encontrados, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando ‘Drink’s’.



A seguir, reproduzimos texto do professor de português Pasquale Cipro Neto, disponível no site do jornal *Folha de São Paulo*. Faça a leitura com atenção e volte a ele sempre que julgar necessário.

Texto II

Paralímpico? Haja bobagem e submissão!

1. O meu querido amigo, vizinho, filho e irmão Márcio Ribeiro me pergunta, com o seu falar italianado e com influência do linguajar da Casa Verde, bairro paulistano em que passou boa parte da vida: "Ma que história é essa de 'paralímpico'? Emburreci, emburrecemos todos?". E não foi só o Márcio. Vários leitores escreveram diretamente para o jornal ou para mim para pedir explicações.

2. Não, meu caro Márcio, não emburreceste. Nem tu nem os leitores que se manifestaram. E, é bom que se diga logo, a Folha não embarcou nessa canoa furadíssima, furadíssima.

3. Parece que o Comitê Paralímpico Brasileiro adotou a forma "paralímpico" para se aproximar da grafia do nome do comitê internacional ("paralympic"). Por sinal, o de Portugal também emprega essa aberração – o deles se chama "Comitê Paralímpico de Portugal" (com acento agudo mesmo em "comité").

4. É bom lembrar que o "par(a) –" da legítima forma portuguesa "paraolímpico" vem do grego, em que, de acordo com o "Houaiss", tem o sentido de "junto; ao lado de; ao longo de; para além de". Na nossa língua, ainda de acordo com o "Houaiss", esse prefixo ocorre com o sentido de "proximidade" ("paratireoide", "parágrafo"), de "oposição" ("paradoxo"), de "para além de" ("parapsicologia"), de "distúrbio" ("paraplegia", "paralexia") ou de "semelhança" ("parastêmone"). Os jogos são paraolímpicos porque são disputados à semelhança dos olímpicos.

5. Talvez seja desnecessário lembrar que esse "par(a)-" nada tem que ver com o "para" de "paraquedas" ou "para-raios", que é do verbo "parar" (não esqueçamos que o infame "Des/Acordo Ortográfico" eliminou o acento agudo da forma verbal "para").

6. Pois bem. A formação de "paraolímpico" é semelhante à de termos como "gastroenterologista", "gastroenterite", "hidroelétrico/a", "socioeconômico", das quais existem formas variantes, em que se suprime a vogal/fonema final do primeiro elemento (mas nunca a vogal/fonema inicial do segundo elemento): "gastrenterologia", "gastrenterite", "hidrelétrico/a", "socioeconômico". O uso não registra preferência por um determinado tipo de processo: se tomarmos a dupla "hidroelétrico/hidrelétrico", por exemplo, veremos que a mais usada sem dúvida é a segunda; se tomarmos "socioeconômico/socioeconômico", veremos que a vitória é da primeira.

7. O fato é que em português poderíamos perfeitamente ter também a forma "parolímpico", mas nunca "paralímpico", que, pelo jeito, não passa de macaquice, explicitação do invencível complexo de vira-lata (como dizia o grande Nelson Rodrigues). Pelo que sei, em inglês... Bem, dane-se o inglês. Danem-se os Estados Unidos, a Inglaterra e a língua inglesa.

8. Alta fonte de uma das nossas mais importantes emissoras de rádio me disse que o Comitê Paralímpico Brasileiro fez pressão para que a emissora adotasse a bobagem, digo, a forma americanoide, anglicoide ou seja lá o que for. A farsa é tão grande que, em algumas emissoras de rádio e de TV, os repórteres (que seguem ordens superiores) se esforçam para pronunciar a aberração, mas os atletas paraolímpicos logo se encarregam de pôr as coisas nos devidos lugares, já que, quando entrevistados, dão de ombros para a bobagem recém-pronunciada pelo entrevistador e dizem "paraolímpico", "paraolimpíada/s".

9. Eu gostaria também de trocar duas palavras sobre "brasuca/brazuca" e sobre o barulho causado pelo "porque" da presidente Dilma, mas o espaço acabou. Trato disso na semana que vem.

10. É isso.

CIPRO NETO, Paquale. *Paralímpico? Haja bobagem e submissão!* Disponível em:
<www.folhauol.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

10. O primeiro texto (de João Ubaldo) e o segundo (de Pasquale Cipro Neto):

- a) assemelham-se no tom irreverente com que tratam do mesmo tema.
- b) aplaudem o recato dos portugueses na importação de modismos linguísticos.
- c) explicam, tecnicamente, um equívoco linguístico do Comitê Paralímpico Brasileiro.
- d) valem-se da expressão "complexo de vira-lata", com propósitos bem distintos.
- e) explicitam, com convicção, a origem da impropriedade linguística que analisam.



11. A propósito do texto, avalie a adequação dos seguintes comentários:

- I) Em uma manchete do tipo “Chuva forte para o sul de Minas”, por exemplo, não se pode saber se a região sofrerá com as chuvas ou se teve suas atividades paralisadas. Situações como essa justificariam a qualificação de “infame” aplicada, no quinto parágrafo, ao Acordo Ortográfico.
- II) Considerando os ensinamentos presentes no sexto parágrafo, podemos concluir, por exemplo, que variações do tipo termoelétrica / termelétrica e hidroavião / hidravião (resultantes da junção de termo + elétrica e hidro + avião) encontram similares abonadas pelo sistema ortográfico da língua portuguesa.
- III) O entendimento global do texto permite afirmar que as expressões americanoide e anglicoide, empregadas pelo autor no oitavo parágrafo, revestem-se de valor pejorativo.

Avaliados os comentários, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente o comentário (I) é adequado.
 - b) Somente os comentários (I) e (III) são adequados.
 - c) Somente o comentário (III) é adequado.
 - d) Em nenhum dos casos o comentário é adequado.
 - e) Todos os comentários são adequados.
12. Observe o fragmento: “E não foi só o Márcio. Vários leitores escreveram diretamente para o jornal ou para mim para pedir explicações.” (§ 1) Veja que o autor emprega adequadamente a forma mim, cujo uso culto se sujeita à função do pronome na estrutura sintática, que **NÃO** ampara construções como a seguinte:
- a) Faço muitas consultas para mim poder responder melhor às perguntas dos leitores.
 - b) Não tem sido difícil para mim responder às diversas perguntas de nossos leitores.
 - c) Felizmente, ao longo dos anos, tem havido sintonia entre mim e os leitores.
 - d) Estudar a nossa língua tem sido para ti motivo de aprimoramento intelectual.
 - e) Será sempre de extrema importância a opinião dos leitores sobre mim.
13. No trecho “...se tomarmos a dupla ‘hidroelétrico/hidrelétrico’, por exemplo, veremos que a mais usada sem dúvida é a segunda...” (§ 6), grifou-se uma forma de futuro do subjuntivo. O emprego desse mesmo tempo estará **CORRETO**, caso se use uma construção como a seguinte:
- a) Se você se contrapor a meus argumentos, vou pesquisar e apresentar-lhe novas evidências do que defendo.
 - b) Se você ver o revisor do jornal, diga-lhe que preciso ponderar sobre algumas construções de meu último artigo.
 - c) Se você requiser cópias dos documentos arquivados, certamente poderá apresentar um arrazoado mais consistente.
 - d) Se você reouver os valiosos pertences que lhe furtaram, certamente não precisará de empréstimo bancário.
 - e) Se você vir à nossa próxima reunião, certamente tomará ciência de todos os problemas do nosso departamento.



14. Considerando os fragmentos, aponte a alternativa integralmente **CORRETA**.

- I) "...o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra 'imexível'..." (Texto I, § 2,)
II) "Tem sido muito lembrado o complexo de vira-lata de que falou Néelson Rodrigues." (Texto I, § 7)
III) "Não, meu caro Márcio, não emburreceste." (Texto II, § 2)

- a) Princípios idênticos explicam as vírgulas em (I) e (III). Em (II), o nome próprio não se separa por vírgula, porque exerce a função de sujeito.
b) Nos três fragmentos, registra-se a ocorrência do pretérito perfeito do indicativo, em verbos da mesma conjugação.
c) Princípios distintos explicam as vírgulas em (I) e (III). Em (II), caso o sujeito estivesse no plural, não haveria mudança na grafia da forma tem.
d) Em (I), caberia vírgula entre palavra e imexível (palavra, imexível); em (II), caberia vírgula após lembrado; em (III), é dispensável o emprego da segunda vírgula.
e) Em (I), as vírgulas separam apostro; em (III), separam vocativo; em (II), não é cabível vírgula antes do nome Néelson Rodrigues, porque o termo funciona como sujeito.

15. Releia os segmentos:

"...não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós..." (Texto I, § 1)

"...ao abastardá-la e ao subordiná-la a padrões e usos estranhos a ela, vamos aos poucos abdicando até de nossa maneira de ver o mundo e falar dele..." (Texto I, § 3)

"Parece que o Comitê Paralímpico Brasileiro adotou a forma 'paralímpico' para se aproximar da grafia do nome do comitê internacional..." (Texto II, § 3)

"A farsa é tão grande que (...) os repórteres (...) se esforçam para pronunciar a aberração..." (Texto II, § 8)

Aponte a alternativa que registra, **CORRETAMENTE** e na ordem, as relações semânticas estabelecidas pelas sequências em destaque.

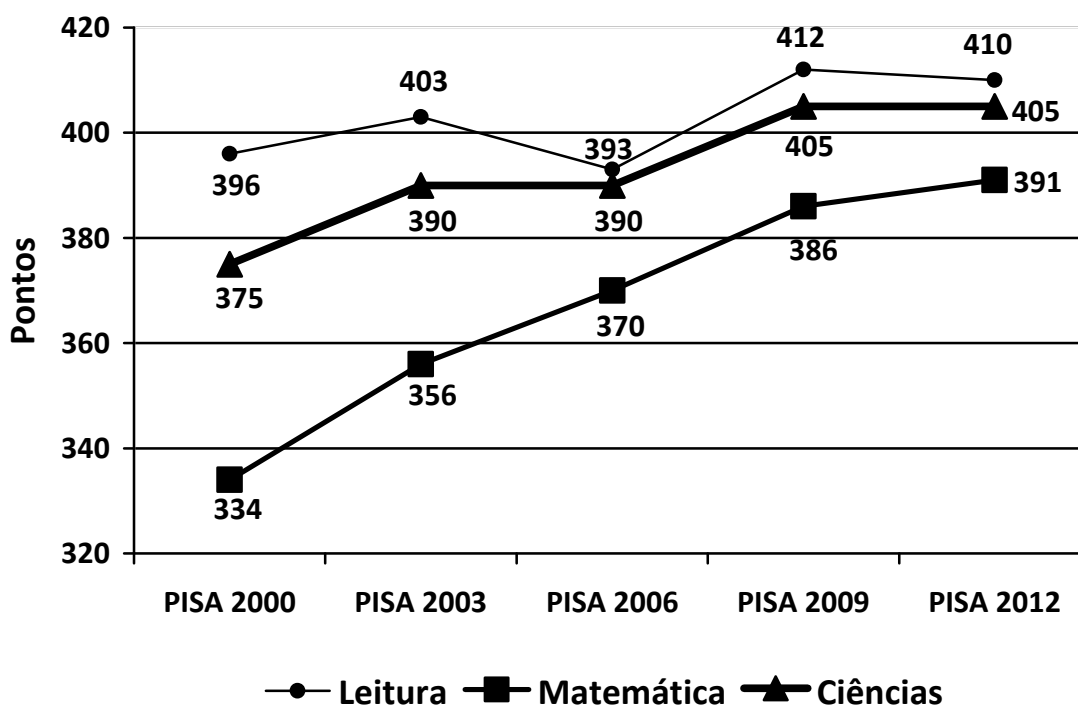
- a) conformidade, tempo, finalidade, causa
b) comparação, tempo, finalidade, consequência
c) comparação, proporção, finalidade, causa
d) conclusão, tempo, consequência, causa
e) conformidade, condição, consequência, finalidade



RACIOCÍNIO LÓGICO - QUANTITATIVO

16. O *Programme for International Student Assessment (PISA)* – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O programa é desenvolvido, coordenado e realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a cada três anos, com a participação de vários países. A primeira edição dessa avaliação ocorreu no ano 2000, e a nota média de cada país, em uma dada edição do exame, é calculada fazendo-se a média aritmética entre as notas que este país alcançou nas provas de Leitura, Matemática e Ciências. No gráfico abaixo, estão representadas as notas obtidas pelo Brasil nas cinco edições já realizadas, nas três áreas avaliadas.

Pontuação do Brasil no PISA



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1380024-brasil-teve-grande-avanco-no-pisa-afirma-mercadante.shtml>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

De quanto foi, aproximadamente, o crescimento percentual da nota média do Brasil no PISA, da primeira para a última edição dessa avaliação?

- a) 3,5%
- b) 8,4%
- c) 9,1%
- d) 9,5%
- e) 17,1%



17. Em uma sala de aula, há setenta e cinco alunos. Dentre esses alunos, sabe-se que o dobro do número de homens é igual ao triplo do número de mulheres.

Quantos homens há a mais do que mulheres nessa sala de aula?

- a) 15
- b) 25
- c) 30
- d) 45
- e) 75

18. Nas turmas de Cálculo I, em uma universidade, o percentual de alunos reprovados no primeiro semestre de 2013 foi de 30%. No segundo semestre desse mesmo ano, o número de matriculados em Cálculo I aumentou 20% em relação ao semestre anterior, mas a quantidade de alunos reprovados foi igual à do primeiro semestre.

Dentre os alunos matriculados em Cálculo I, nessa universidade, no segundo semestre de 2013, o percentual de reprovados foi:

- a) 50%.
- b) 36%.
- c) 30%.
- d) 25%.
- e) 6%.

19. A chefia do setor de Recursos Humanos (RH) de uma universidade decide sortear entre seus funcionários três ingressos para uma atividade cultural que ocorrerá no campus. No setor de RH, há quarenta funcionários, dos quais trinta são homens. Os três ingressos serão sorteados seguidamente, sendo que, ao ser sorteado, o funcionário não poderá participar do sorteio dos demais ingressos.

Qual é a probabilidade desses três ingressos serem sorteados para três funcionárias?

- a) $\frac{3}{247}$
- b) $\frac{1}{64}$
- c) $\frac{25}{1482}$
- d) $\frac{37}{64}$
- e) $\frac{291}{494}$



20. Uma loja de departamentos vende uma geladeira, à vista, por R\$ 1 500,00. Uma opção de financiamento oferecida por essa loja é pagar com uma entrada, no ato da compra, e mais uma parcela a ser paga sessenta dias após a compra, na qual são cobrados juros compostos, a uma taxa de 2% ao mês, sobre o saldo devedor.

Qual é o valor da parcela do financiamento dessa geladeira, ao se dar uma entrada que corresponda a 40% de seu valor à vista?

- a) R\$ 900,00
b) R\$ 918,00
c) R\$ 936,00
d) R\$ 936,36
e) R\$ 960,60
21. Um determinado processo seletivo é constituído de duas provas. Para cada prova, faz-se a diferença entre a nota obtida pelo candidato e a mediana das notas do conjunto dos candidatos nessa prova, obtendo-se, assim, o que se chama de nota relativa. A nota final desse candidato é calculada como sendo a média aritmética entre suas duas notas relativas. Só serão aprovados os candidatos com notas finais positivas. Desse processo seletivo, participaram sete candidatos, e suas notas, em cada prova, estão relacionadas no quadro a seguir:

Prova	André	Beatriz	Carlos	Dante	Éder	Fábio	Gilmar
1ª	9,5	7	8	7,5	8,5	8	8
2ª	10	9	9,5	9	8,5	10	7

A menor nota final, obtida dentre os candidatos aprovados, foi:

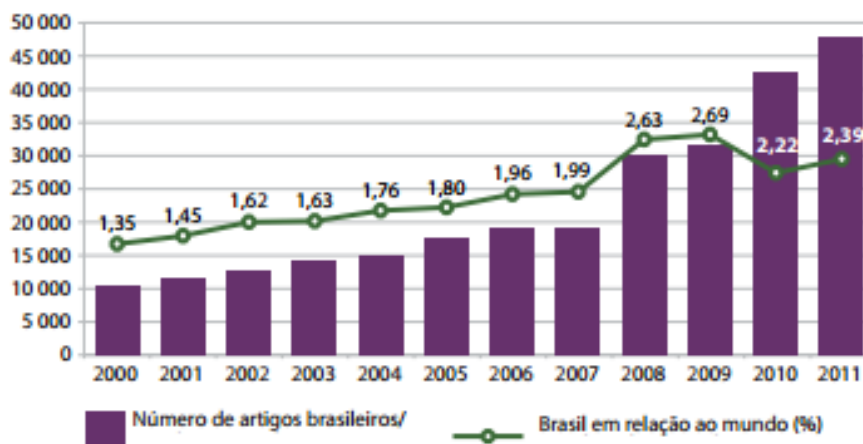
- a) 0,15.
b) 0,25.
c) 0,50.
d) 0,75.
e) 1,25.
22. Em uma escola, havia dezoito professores com 27, 30, 31, 37, 38, 40, 46, 47 ou 50 anos, havendo pelo menos um professor de cada uma dessas idades. Cinco deles tinham 40 anos, sendo que a faixa etária com mais professores era a de 50 anos.

Qual era a média das idades desses 18 professores?

- a) 38 anos.
b) 39 anos.
c) 40 anos.
d) 42 anos.
e) 50 anos.



23. No gráfico abaixo, está representada a produção de artigos brasileiros publicados em periódicos científicos internacionais indexados pela Scopus e o respectivo percentual em relação à produção mundial, no período de 2000 a 2011.



Fonte : Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-2011. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2012. Disponível em/Available from: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710/Numero_de_artigos_brasileiros_da_America_Latina_e_do_mundo_publicados_em_periodicos_cientificos_indexados_pela_ThomsonISI_e_Scopus.html>. Acesso em: jan. 2013/Cited: Jan. 2013.

Considere as seguintes afirmativas sobre a produção de artigos científicos durante o período de 2000 a 2011:

- I) Em 2011, o Brasil apresentou a maior participação na produção mundial de artigos científicos.
- II) A participação do Brasil na produção mundial de artigos científicos, no período de 2000 a 2011, foi sempre crescente.
- III) Em 2009, o Brasil produziu o maior número de artigos.
- IV) A produção mundial de artigos científicos no mundo foi maior no ano de 2011.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
- b) Apenas a afirmativa IV é verdadeira.
- c) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

24. Considere as seguintes afirmativas:

- I) Se Ana não é psicóloga, então Daniel é nutricionista.
- II) Se Ana é psicóloga, então Caio não é médico.
- III) Caio é médico e Breno é administrador.

A partir dessas afirmativas, podemos concluir que:

- a) Caio é médico e Ana é psicóloga.
- b) Ana é psicóloga ou Daniel não é nutricionista.
- c) Se Daniel não é nutricionista, então Breno é administrador.
- d) Daniel é nutricionista se, e somente se, Ana é psicóloga.
- e) Se Caio é médico, então Daniel não é nutricionista.



25. Ao constituir uma banca para um concurso público, o Departamento de Matemática deve escolher três dentre seus vinte membros, sendo que um deles deve ser indicado como presidente da banca.

O número de diferentes bancas que esse departamento pode constituir, com um presidente e mais dois membros, é:

- a) 57.
- b) 191.
- c) 1.140.
- d) 1.143.
- e) 3.420.

LEGISLAÇÃO

26. Sobre o inquérito administrativo regido pela Lei nº. 8.112/90, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) o inquérito administrativo obedecerá ao princípio do contraditório, assegurada ao acusado ampla defesa, com a utilização dos meios e recursos admitidos em direito.
- b) as testemunhas serão intimadas a depor mediante mandado expedido pelo presidente da comissão, devendo a segunda via, com o ciente do interessado, ser anexada aos autos.
- c) o depoimento da testemunha será prestado oralmente e reduzido a termo, sendo lícito a ela trazê-lo por escrito.
- d) o procurador do acusado poderá assistir ao interrogatório, bem como à inquirição das testemunhas, sendo-lhe vedado interferir nas perguntas e respostas, facultando-se-lhe, porém, reinquiri-las, por intermédio do presidente da comissão.
- e) para defender o indiciado revel, a autoridade instauradora do processo designará um servidor como defensor dativo, que deverá ser ocupante de cargo efetivo superior ou de mesmo nível, ou ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado.

27. Sobre o regime previdenciário dos servidores públicos, o qual é regido pela Constituição Federal, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a lei não poderá estabelecer qualquer forma de contagem de tempo de contribuição fictício.
- b) a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, desde que instituíam regime de previdência complementar para os seus respectivos servidores titulares de cargo efetivo, poderão fixar, para o valor das aposentadorias e pensões a serem concedidas pelo regime previdenciário de seus servidores públicos, o limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social.
- c) ao servidor ocupante, exclusivamente, de cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração, bem como de outro cargo temporário ou de emprego público, aplica-se o regime geral de previdência social.
- d) os proventos de aposentadoria e as pensões, por ocasião de sua concessão, não poderão exceder a remuneração do respectivo servidor, no cargo efetivo em que se deu a aposentadoria ou que serviu de referência para a concessão da pensão.
- e) a Constituição Federal, em nome do princípio da igualdade, veda, sem ressalvas, a adoção de quaisquer requisitos e critérios diferenciadores para a concessão de aposentadoria aos servidores públicos.



28. Sobre os deveres fundamentais dos servidores públicos estabelecidos pelo Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é **INCORRETO** fazer a seguinte afirmação:

- a) Comunicar, imediatamente, a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis.
- b) Manter limpo e em perfeita ordem o local de trabalho, seguindo os métodos mais adequados à sua organização e distribuição.
- c) Participar dos movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum.
- d) Apresentar-se ao trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função, preferencialmente em trajes sociais.
- e) Manter-se atualizado com as instruções, com as normas de serviço e com a legislação pertinentes ao órgão em que exerce suas funções.

29. Sobre o processo administrativo regido pela Lei nº. 9.784/99, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) o indeferimento de alegação de suspeição poderá ser objeto de recurso, com efeito suspensivo.
- b) é impedido de atuar em processo administrativo o servidor ou autoridade que tenha interesse direto ou indireto na matéria.
- c) a autoridade ou servidor que incorrer em impedimento em processo administrativo deve comunicar o fato à autoridade competente, abstendo-se de atuar.
- d) a omissão do dever de comunicar o impedimento constitui falta grave do servidor, para efeitos disciplinares.
- e) pode ser arguida a suspeição de autoridade ou servidor que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau.

30. O funcionário público que se apropria de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou o desvia, em proveito próprio ou alheio, comete o crime de:

- a) apropriação indébita.
- b) peculato.
- c) corrupção passiva.
- d) peculato mediante erro de outrem.
- e) corrupção ativa.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A Reference and User Services Association ALA (RUSA) publica diretrizes que retomam e completam as que foram baixadas pelo consórcio Virtual Reference Desk (VRD). Assinale a opção **CORRETA** que apresenta os 5 (cinco) aspectos da referência virtual que essas diretrizes desenvolvem.
- a) Visibilidade – Competência – Clareza da resposta – Rapidez – Busca da informação
 - b) Gestão – Modelagem – Interatividade – Promoção da informação – Proximidade com o usuário
 - c) Divulgação – Valorização – Tecnologia da informação – Contato com o usuário – Integração
 - d) Proximidade com o usuário – Contato com o usuário – Questão – Busca da informação – Acompanhamento
 - e) Gestão – Competência – Acessibilidade – Tecnologia da informação – Acompanhamento
32. Segundo Almeida (2005), a principal função da avaliação é:
- a) produzir conhecimentos relativos à unidade de informação.
 - b) manter iniciativas de divulgação da biblioteca.
 - c) identificar os pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da biblioteca.
 - d) ser capaz de comunicar, em um único documento, todas as informações necessárias às implementações das ações.
 - e) especificar o número de aquisições efetuadas.
33. Um dos problemas observados nos índices de assunto e que colocam em dúvida o trabalho desenvolvido pelos indexadores, “é o da variedade de termos que são definidos para representar o conteúdo de um mesmo documento num mesmo sistema” (DIAS; NAVES, 2013, p. 23-24). Esse problema é identificado, na literatura sobre o tema, como:
- a) imparcialidade.
 - b) inconsistência.
 - c) informatividade.
 - d) incoerência.
 - e) atinência.
34. O plano de *marketing* auxilia o gestor na descoberta de caminhos para a consecução dos seus objetivos, possibilita a obtenção de informações e a análise do mercado e dos seus concorrentes, além de servir como instrumento balizador para execução e controle de ações. Um plano de *marketing* deve conter os seguintes elementos, **EXCETO**:
- a) análise da situação.
 - b) controle e avaliação.
 - c) conhecimento da situação futura.
 - d) dimensionamento de investimentos.
 - e) definição dos objetivos e estabelecimento das estratégias.



35. Apresentam-se, a seguir, os aspectos ou formas de realização da promoção, que servem para facilitar a comunicação entre a unidade de informação e seus mercados-alvo. O modelo dessa comunicação, de acordo com Amaral (2001), pode envolver os seguintes componentes:

- I) Emissor ou comunicador: parte que envia a mensagem para outra parte.
- II) Codificação: processo de usar formas simbólicas para codificar a mensagem.
- III) Decodificação: conjunto de reações do receptor ao receber a mensagem enviada pelo emissor.
- IV) Retroalimentação: parte da resposta do receptor, que é comunicada de volta ao emissor.

Assinale a opção que apresenta apenas as proposições corretas.

- a) I, II, IV
- b) I, II, III
- c) III, IV
- d) I, III
- e) II, IV

36. Associe, corretamente, os títulos/objetivos das diversas normas técnicas brasileiras de documentação elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dispostos na coluna II, à sua respectiva numeração disposta na coluna I.

Coluna I	Coluna II
1-ABNT NBR 6023	() Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação
2-ABNT NBR 6024	() Sumário - Apresentação
3-ABNT NBR 6028	() Citações em documentos - Apresentação
4-ABNT NBR 6034	() Lombada - Apresentação
5-ABNT NBR 12225	() Referências – Elaboração
6-ABNT NBR 6027	() Resumo - Procedimento
7-ABNT NBR 10520	() Índice - Apresentação
8-ABNT NBR 14724	() Trabalhos acadêmicos - Apresentação

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- a) 1, 6, 8, 5, 4, 3, 2, 7
- b) 2, 3, 7, 4, 1, 5, 8, 6
- c) 1, 3, 5, 4, 8, 2, 6, 7
- d) 2, 7, 6, 5, 3, 4, 1, 8
- e) 2, 6, 7, 5, 1, 3, 4, 8

37. São exemplos de elementos pré-textuais, de acordo com a NBR 14724:2011, **EXCETO**:

- a) epígrafe.
- b) sumário.
- c) apêndice.
- d) folha de rosto.
- e) resumo.



38. Com relação à NBR 6023:2002, é **CORRETO** afirmar:

- a) As referências devem ser inseridas apenas no final do texto ou do capítulo.
- b) As referências são alinhadas somente à margem direita do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples, e separadas entre si por espaço duplo.
- c) Os elementos essenciais não estão vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.
- d) As referências constantes em uma lista padronizada não precisam obedecer aos mesmos princípios.
- e) Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

39. A Convenção de Santa Fé (LAGOZE; VAN DE SOMPEL, 2000 apud BAPTISTA, 2007) definiu as especificações técnicas e os princípios administrativos para se estabelecer um mínimo, mas potencialmente alto nível de interoperabilidade funcional entre os repositórios. São necessários os seguintes componentes, essenciais para um arquivo de *e-prints*, **EXCETO**:

- a) Maior visibilidade das pesquisas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove o desenvolvimento da ciência.
- b) Sistema de armazenamento a longo prazo.
- c) Mecanismo de submissão.
- d) Uma política de gestão para a submissão e preservação de documentos.
- e) Uma interface aberta que permita a terceiros coletar os metadados dos respectivos arquivos.

40. Como afirma Kuhlthau (1999), citado por Baptista e Cunha (2007, p. 174), as pessoas que necessitam de informação utilizam muitas fontes de informação em diversas fases da busca, e esse processo gera incerteza para o usuário em distintos momentos de sua pesquisa. Esse modelo para observação do processo da busca da informação prevê as seguintes etapas:

- a) coleta, análise, interpretação e aplicação.
- b) planejamento, coleta, análise e implementação.
- c) elaboração, análise, planejamento e avaliação.
- d) identificação, interpretação, levantamento e organização.
- e) início, seleção, exploração e formulação.

41. Dudziak (2003) afirma que, como agente educacional, o bibliotecário poderá iniciar os processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional e social. A biblioteca, enquanto instituição multicultural, pluralista e aprendente, é a base dessa transformação. O bibliotecário deve direcionar seu trabalho para a mediação de aprendizado, que é definida a partir de 4 (quatro) conceitos:

- a) visibilidade, habilidade, autonomia e confiança.
- b) identificação, capacitação, acessibilidade e convivência.
- c) interatividade, avaliação, habilidade e autonomia.
- d) intencionalidade, reciprocidade, significado e transcendência.
- e) reciprocidade, habilidade, acessibilidade e confiança.

42. Na visão de Giasson (1993) e Cavalcanti (1989), citados por Fujita (2004, p. 5), a leitura é um processo interativo entre 3 (três) variáveis:

- a) leitor, representação, contexto.
- b) leitor, análise, representação.
- c) texto, autor, indexação.
- d) texto, indexador, construção.
- e) texto, leitor, contexto.



43. Tendo em vista os conceitos elaborados por Lancaster (2004), em sua obra *Indexação e resumos: teoria e prática*, acerca da recuperação da informação, analise os itens a seguir:

- I) Precisão é a capacidade de recuperar documentos úteis.
- II) Revocação é a capacidade de evitar documentos inúteis.
- III) Documento pertinente é aquele que contribui para satisfazer a uma necessidade de informação.
- IV) Denomina-se coeficiente de precisão a relação entre itens úteis e o total de itens recuperados.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras.

44. O componente do registro MARC que é uma implementação da *American National Standard* para o intercâmbio de informação bibliográfica (ANSI/NISO Z39.2) e ISO 2709 (MARC 21, 2005, p.15) é:

- a) estrutura do registro.
- b) líder.
- c) diretório.
- d) conteúdo.
- e) indicação de conteúdo.

45. Constitui-se um marco na história do desenvolvimento da comunicação científica, da publicação eletrônica e das bibliotecas digitais. Promoveu a elaboração e o estabelecimentos de padrões e protocolos para interoperar bibliotecas digitais (MARCONDES, 2006). Assinale a opção a que o enunciado faz referência.

- a) FRBR
- b) Iniciativa de *open archive*
- c) RDA
- d) MARC21
- e) WorldCat

46. Segundo Moreno e Mardero Arellano (2005, p. 24), para responder às necessidades dos usuários, os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) são definidos em relação às seguintes tarefas genéricas, realizadas pelos usuários quando fazem buscas em bibliografias nacionais e catálogos de bibliotecas, ou os utilizam, chamadas *user tasks*, **EXCETO**:

- a) uso dos dados para escolher um padrão.
- b) uso dos dados para encontrar materiais.
- c) uso dos dados recuperados para identificar uma entidade.
- d) uso dos dados para selecionar uma entidade.
- e) uso dos dados para obter acesso à entidade descrita.

47. Segundo Nascimento e Amaral (2010), o que é definido como uma atividade mental que desencadeia a concepção de novas informações, a partir de argumentos pré-existentes, é:

- a) usabilidade.
- b) percepção.
- c) interação.
- d) pregnância.
- e) raciocínio.



48. Avalie as proposições abaixo relativas ao Resource Description and Access (RDA) segundo Oliver (2011), e assinale a opção **INCORRETA**.

- a) A RDA foi construída com base nos alicerces das AACR.
- b) A RDA pode ser utilizada para a descrição tanto de recursos tradicionais quanto não tradicionais, analógicos e digitais.
- c) A RDA é uma aplicação dos modelos conceituais FRBR e FRAD.
- d) O uso da RDA é destinado apenas para bibliotecas.
- e) A RDA foi projetada para produzir dados que possam ser armazenados, pesquisados e recuperados em catálogos tradicionais.

49. Para Denn e Maflaughlin (2000) citado por Peon Espantoso (2012, p. 35-36), os 4 (quatro) pilares para um bom emprego da arquitetura da informação em ambientes organizacionais são apresentados a seguir. Relacione a coluna II à coluna I.

Coluna I	Coluna II
1- Tecnologia	() Estabelecem as diretrizes que uma corporação deve seguir para atingir os objetivos institucionais.
2- Políticas organizacionais	() Oferecem ao arquiteto da informação, os métodos necessários para a elaboração de desenho e para a organização da informação com o uso de indexadores e métodos de catalogação.
3- Estabelecimentos de padrões	() Auxilia na construção de artefatos que propiciam a interação com eficientes interfaces.
4- Desenvolvimento de disciplinas	() Fornece ferramentas para que o arquiteto da informação projete espaços informacionais que incrementem a interação com o usuário.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- a) 3-1-4-2
- b) 4-3-1-2
- c) 2-3-4-1
- d) 2-1-4-3
- e) 2-4-1-3

50. Projeto dedicado ao avanço da referência digital e à criação e operação de serviços de informação baseados na internet por meio da mediação humana e que tem como objetivo estabelecer um serviço cooperativo de referência virtual, ressaltado por Pessoa e Cunha (2007), é:

- a) correio eletrônico.
- b) *question point*.
- c) *chat*.
- d) *Virtual Reference Desk*.
- e) videoconferência.



51. "Conjunto de classes apresentado em ordem sistemática. É uma distribuição de um conjunto de ideias por um certo número de conjuntos parciais, coordenados e subordinados." (PIEDADE, 1983, p. 29). Essa afirmação diz respeito a:

- a) notação.
- b) sistemas de classificação.
- c) catalogação.
- d) modulação.
- e) indexação.

52. Considerando os conceitos relacionados à catalogação de recursos bibliográficos contidos no Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2R) e em Ribeiro (2004), relacione a II coluna à coluna I.

Coluna I	Coluna II
1-Colofão	a) Pessoa que colabora com outra ou outras na produção de uma obra exercendo a mesma função.
2-Entrada Analítica	b) Indicação do impressor, local e data de impressão.
3-Responsabilidade compartilhada	c) Título sob o qual uma obra que apareceu sob vários títulos variantes deve ser identificada para fins de catalogação.
4-Título uniforme	d) Registro catalográfico completo de item.
5-Colaborador	e) Pessoa que participa com uma ou mais pessoas na produção de uma obra, com o mesmo tipo de contribuição ou não.
6-Coordenador	f) Entrada para uma parte de um item, já registrado sob uma forma abrangente.
7-Recurso bibliográfico	g) Entidade coletiva ou pessoa que prepara para publicação qualquer tipo de obra escrita por outra pessoa.
8-Coautor	h) Colaboração entre duas ou mais pessoas ou entidades que desempenham o mesmo tipo de atividade na criação do conteúdo de um item
9-Entrada principal	i) Expressão ou manifestação de uma obra ou de um item que constitui a base para uma descrição.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- a) 5, 1, 4, 9, 8, 2, 6, 3, 7.
- b) 5, 1, 4, 9, 2, 6, 3, 7, 8.
- c) 8, 7, 9, 2, 4, 5, 3, 6, 1.
- d) 5, 3, 2, 4, 9, 6, 1, 7, 8.
- e) 8, 1, 4, 9, 5, 2, 6, 3, 7.



53. Na catalogação descritiva, a pontuação precede, separa e identifica áreas e elementos da descrição. Assinale a alternativa que indica, **CORRETAMENTE**, o uso do hífen.

- a) Usado nas diversas áreas da descrição para interpolações prescritas, transcrição de elementos tirados fora da fonte principal de informação.
- b) Usado sem espaço antes e com espaço depois.
- c) Usado sem espaço antes e sem espaço depois nas diversas áreas da descrição, ligando partes extremas de um elemento, como datas, números, letras, etc. ou substituindo elementos dentro de uma data incerta.
- d) Usado para elementos adjacentes dentro de uma área.
- e) Usado para incluir dados de um fabricante, na ausência de um editor, distribuidor, etc.

54. De acordo com o AACR2R, assinale a opção que corresponde à fonte principal para a descrição de materiais gráficos.

- a) contêiner.
- b) o próprio item.
- c) material adicional.
- d) outras fontes.
- e) título.

55. Olson e Boll (2001) citado por Rubi e Fujita (2010, p. 133) afirmam que, no processo de indexação, as chances de uma melhor correspondência entre a indexação e a questão de busca do usuário dependem de fatores, que dizem respeito a decisões tomadas para a consolidação de elementos para uma política de indexação. São estes os fatores abaixo, **EXCETO**:

- a) consistência.
- b) exaustividade.
- c) especificidade.
- d) usabilidade.
- e) adequação.

56. De acordo com Marks (2010) citado por Silva e Sales (2011, p. 207), analise as principais diferenças entre folksonomia e taxonomia, identifique-as abaixo, ao relacionar a coluna II à coluna I, de cima para baixo.

Coluna I	Coluna II
1- Folksonomia.	() Mais emergente por natureza.
2- Taxonomia.	() Mais estrutura.
	() Mais eficiente.
	() Mais validação contínua.
	() Mais fundação sólida.
	() Mais relativamente barata.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- a) 2-1-1-2-1-2
- b) 2-1-2-1-2-1
- c) 1-2-1-2-1-2
- d) 2-2-1-1-2-1
- e) 1-1-2-1-2-2



57. Ward (1996) citado por Silva e Fujita (2004, p.147) indica as desvantagens de um indexador automático. De acordo com esse autor, analise as afirmativas a seguir e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas.

- () Funciona somente em documentos separadamente.
- () Consegue fazer relações entre os textos ou entre um texto e uma visão de mundo.
- () Fica amarrado ao vocabulário e à gramática usada no documento indexador.
- () Consegue lidar com dados gráficos.
- () Consegue lidar com línguas estrangeiras.
- () Só consegue indexar o que está explícito; não consegue indexar o que está implícito.
- () Consegue criar ligações intertextuais.
- () Consegue avaliar os textos.
- () Requer constante aprimoramento para manter-se em dia com os novos desenvolvimentos.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- a) F – F – F – V – V – F – V – F – V
- b) V – F – V – F – F – V – F – F – V
- c) V – V – F – V – V – F – V – V – F
- d) F – V – F – F – V – V – F – V – F
- e) V – F – V – F – V – F – V – F – V

58. A Classificação Decimal Universal (CDU) 2ª Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa utiliza símbolos gráficos para compor as notações das tabelas auxiliares e proporcionar a formação de números compostos e complexos. O sinal barra oblíqua (/) tem a função de:

- a) subdividir, com maiores detalhes, um número de tabela principal.
- b) indicar o idioma em que está redigido o documento.
- c) unir números e assuntos consecutivos, indicando uma série de conceitos, e ligar o primeiro e todos os demais números até o último da série sem precisar repetir a raiz destes números.
- d) representar características secundárias, formas, modos especiais de apresentação dos documentos ou de tratamento do assunto.
- e) unir dois ou mais números não consecutivos para os quais não há notação pronta nas tabelas.



59. Com base na Classificação Decimal Universal (CDU) 2ª Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa, analise os documentos abaixo representados:

Documentos	Classificação utilizando a CDU
1	378
2	378:37.07
3	378=111
4	378(815.1)
5	378"20"
6	378+37.09
7	378.212
8	378(073)

Indique a alternativa que apresenta a ordem de arquivamento **CORRETA** dos documentos acima representados, de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) 2ª Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa.

- a) 6, 1, 2, 3, 8, 4, 5, 7
- b) 1, 4, 2, 5, 8, 3, 7, 6
- c) 6, 2, 1, 4, 7, 5, 3, 8
- d) 1, 7, 4, 8, 3, 5, 2, 6
- e) 1, 8, 4, 5, 7, 2, 3, 6

60. Segundo Souza (2012, p. 69-70), “nenhum sistema de classificação pode ser considerado intrinsecamente perfeito. [...] As tabelas não são definitivas e nem sagradas e podem sofrer diversos tipos de reformulação.” Analise as proposições a seguir, a respeito dessas possíveis reformulações das tabelas da Classificação Decimal Universal (CDU) 2ª Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa, propostas pelo autor:

- I) Os agrupamentos ou atrações consistem em reunir os diversos aspectos de um assunto, em uma notação mais breve e genérica, evitando a dispersão.
- II) Integração é a reformulação de uma tabela além dos limites assinalados pelo sistema, mediante a criação de novas facetas e novos níveis de subdivisões.
- III) Combinações são feitas utilizando-se as notações e demais possibilidades que a própria tabela oferece, combinando-se uma com a outra.
- IV) A expansão por extensão não é criada pelo classificador, mas é tomada de um sistema ou de um código externo ao esquema de classificação.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente as proposições II e IV são verdadeiras.
- b) Somente as proposições I e III são verdadeiras.
- c) Somente as proposições I, II e III são verdadeiras.
- d) Somente as proposições I, III e IV são verdadeiras.
- e) Somente as proposições II e III são verdadeiras.



GABARITO PROVA - BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA

1.	ANULADA
2.	C
3.	D
4.	B
5.	C
6.	ANULADA
7.	C
8.	D
9.	B
10.	A
11.	E
12.	A
13.	D
14.	E
15.	B
16.	C
17.	A
18.	D
19.	A
20.	D
21.	B
22.	D
23.	B
24.	C
25.	E
26.	C
27.	E
28.	D
29.	A
30.	B

31.	D
32.	A
33.	B
34.	C
35.	A
36.	E
37.	C
38.	E
39.	A
40.	E
41.	D
42.	E
43.	D
44.	A
45.	B
46.	A
47.	E
48.	D
49.	C
50.	D
51.	B
52.	E
53.	C
54.	B
55.	D
56.	A
57.	B
58.	C
59.	A
60.	B